

Mapeamento da internacionalização na Educação à Distância na

Universidade Federal de Alagoas¹

Layla ALVES²

Manuela CALLOU³

Universidade Federal de Alagoas

Resumo

Este artigo tem como objetivo mapear as ações e práticas de internacionalização no âmbito da educação a distância (ead) na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), durante o período de 2020 a 2025, coletando dados dentro dos sites oficiais da universidade, como as redes sociais da Assessoria de Intercâmbio Internacional e as páginas da Coordenadora Institucional de Educação a Distância (CIED). A seguinte pesquisa trata-se de um estudo aprofundado sobre os processos e o gradativo desenvolvimento das práticas de internacionalização “em casa”, ou seja, por meio do estudo e ensino ead, não como uma maneira de apagar as mobilidades acadêmicas, mas para somar à experiência.

Palavras-chave

Internacionalização; Ensino à Distância; intercâmbio.

Corpo do trabalho

A internacionalização educacional tem se tornado uma exigência de mercado (Stallivieri, 2017), que tem procurado cada vez mais profissionais capazes de transitar em ambientes pluriculturais (indivíduo que consegue falar mais de um idioma e se estabelecer no âmbito cultural diferente do próprio) e multiculturais (experiência em grupo, diferentes culturas ao mesmo tempo), como mostram os estudos de Stallivieri (2017).

Quando se trata de internacionalização, é impossível não contabilizar os custos para esse investimento. As universidades públicas sofrem com corte de gastos de

¹Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação Intercultural, Interseccionalidade e Governança, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da Ufal, e-mail: layla.santana@ichca.ufal.br.

³ Docente do curso de Relações Públicas, Orientadora do Trabalho, e-mail: manuela.callou@ichca.ufal.br.

maneira estrutural, logo, diversos programas passam por reestruturações e racionalização de recursos. De acordo com Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) em 2026 ocorrerá uma redução de 7,05% na verba; são quase 500 milhões de reais que não chegarão às universidades públicas (G1, 2025).

Por conta dessa escassez monetária imposta na educação pública superior, se torna indispensável encontrar novas maneiras de continuar o desenvolvimento dos projetos nas universidades, especialmente no viés de internacionalização, já que este tem grande capacidade de gerar maior visibilidade para a instituição, alavancando a posição da Ufal em rankings e, conseqüentemente, aumentando a possibilidade de investimento e reconhecimento da instituição.

Nesse sentido, destaca-se o trabalho da Coordenadoria Institucional de Educação à Distância (Cied) da Universidade Pública de Alagoas. A partir das informações publicadas no site oficial, a Cied é um “um órgão de apoio acadêmico vinculado à Reitoria, que coordena os planos de ações de Educação à Distância na Universidade Federal de Alagoas.” Historicamente, a Ufal se tornou pioneira no desenvolvimento e oferta de cursos à distância quando, em 1998, elaborou o curso de licenciatura em Pedagogia. Este, mais tarde, foi o primeiro curso à distância reconhecido pelo MEC no estado de Alagoas (MERCADO, 2007).

Assim, a parceria entre a Cied e a Assessoria de Intercâmbio Internacional poderá abrir portas para o maior desenvolvimento e maximização de recursos na internacionalização híbrida (remota e presencial).

Independentemente da duração ou da periodicidade das oportunidades oferecidas, todas elas implicam situações de adaptação linguística e cultural, as quais devem ser observadas pelos que participam das atividades. Independentemente da duração ou da periodicidade das oportunidades oferecidas, todas elas implicam situações de adaptação linguística e cultural, as quais devem ser observadas pelos que participam das atividades. (STALLIVIERI, Luciane. 2017. p. 20)

A pesquisa começa com o estudo bibliográfico do tema, incluindo a leitura da obra *Políticas e práticas de internacionalização no ensino superior* (Stallivieri, 2017), que trata sobre as perspectivas da internacionalização em um mundo globalizado, e em uma consciência acadêmica que exige que os estudantes sejam multiculturais. Ocorre, então, o levantamento de dados sobre a internacionalização na Ufal no

âmbito do ensino à distância, montando um mapeamento a partir dessas informações. Ressalta-se que a pesquisa é descritiva e conta com a abordagem qualitativa e quantitativa em diferentes fases do estudo.

A análise, focada no período de 2020 – 2025, reúne informações públicas disponíveis em sites oficiais da Universidade Federal de Alagoas, Cied, e Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI), além de acessar editais públicos que tratam sobre a internacionalização no ead. A partir desse levantamento, é realizado o mapeamento, com objetivo de compreender a dinâmica de internacionalização a distância na Ufal, e como ela reverbera e continua até hoje, como essa cultura já especializada em educação a distância reflete na otimização da internacionalização do ensino. Assim, a pesquisa tem um viés descritivo, na primeira fase, e interpretativo, a partir do aprofundamento e estudo dos padrões e das relações da multiculturalidade e “intercâmbios em casa”, e como essas práticas afetam a reputação e o desenvolvimento da universidade.

A equipe da Cied é um diferencial, já que os profissionais, em sua maioria, têm especialidades em cursos à distância. A Universidade Aberta do Brasil (UAB) também presta um papel importante nessa dinâmica e se refere aos cursos de educação a distância oferecidos pela universidade; os planos de ações desses cursos são coordenados pela Cied. A dinâmica Cied-AUB não é explicada de maneira detalhada e/ou transparente no site oficial, o que se mostra um empecilho, tendo em vista que se tratam de programas à distância, ou seja, todas as informações necessárias devem estar disponíveis de maneira virtual e de fácil acesso. Ainda nesse eixo, são disponibilizados diversos e-mails para contato e pouca ou nenhuma descrição do que cada segmento trata. Essa situação pode ser um obstáculo anunciado para internacionalização à distância.

Ademais, como supracitado, a Ufal também tem se destacado no âmbito internacional; como fica evidente pela World University Rankings das melhores universidades, na qual a instituição ocupa a posição 49º nacional, dado que foi divulgado durante uma pesquisa realizada em 2023. A união de duas perspectivas, internacionalização e ensino a distância, nas quais a Ufal se destaca, visam maximizar o ensino público superior para além do comum, remanejando planos para continuar evoluindo e disseminando uma educação multicultural, sem deixar que os

problemas monetários diminuam esse progresso. Todavia, é importante ressaltar que a disposição de cursos virtuais não deve, de maneira alguma, substituir a necessidade de mobilidades acadêmicas, entretanto, também não deve ser usado como um “curativo acadêmico” para suprir os intercâmbios de um modo mais rentável. Ou, até mesmo, ter o efeito contrário: realizar diversos acordos e não os colocar em prática (Stallivieri, 2017).

Stallivieri (2017) afirma que um programa de intercâmbio deve trabalhar em quatro vertentes: intercultural (adaptação e respeito), linguística (proficiência), acadêmica (aproveitar créditos e currículo) e administrativa (gestão e suporte logístico). Mesmo em uma situação ead. A partir disso, as subcompetências do cidadão intercultural (Lustig, Koester, 1999), como a instigação da curiosidade e o reconhecimento de influências sociais, também serão colocados em pauta. Nesse sentido, destaca-se a interculturalidade trazida pelo “intercâmbio em casa” (Knight, 1994), assim trabalhando a diversidade cultural pré-existente dentro das barreiras do país enquanto o estudante é levado a viajar e enriquecer seu portfólio acadêmico sem grandes custos. Ainda nessa perspectiva, Knight (1994) propôs um ciclo de 6 (seis) fases da internacionalização, que consistia basicamente em: conscientização, engajamento, planejamento, operacionalização, análise e reforço. Todavia, esse modelo pode ser entendido como um organismo vivo e não somente como um ciclo, já que todas as partes estão interligadas; apenas compreendendo cada etapa e exercendo todas é possível ter uma visão completa dos estudos no viés intercambista. Caso contrário, uma parte dessa engrenagem não funciona corretamente e afeta todos os outros setores, por exemplo: sem engajamento, não há uma operacionalização satisfatória.

É necessário encontrar um equilíbrio entre as duas práticas que não se substituem e, sim, se completam. Especialmente na Ufal, que é a maior instituição de ensino superior e de pesquisa em Alagoas, segundo dados da Assessoria de Intercâmbio Internacional da Universidade Federal de Alagoas, que tem mais de 50 acordos internacionais e atua como um mediador entre institutos e agências.

A página de cursos ead e especializações UAB não possuem informações detalhadas, apenas unidade responsável, coordenador do curso, contatos (normalmente e-mail e telefone) e polos de atuação. Assim, não está disponibilizada

informação sobre o curso, tempo de duração, futuras oportunidades ou, até mesmo, o que está em andamento. Além disso, a universidade não opera a dinâmica de internacionalização proposta por Knight (1994) de maneira plena: existe conscientização (entende o objetivo e o ganho de ações internacionais), todavia, a instituição não realiza um engajamento pleno (não só de alunos, mas da própria instituição) ou, até mesmo, uma análise posterior, daí a necessidade da realização desta pesquisa, que busca mapear os dados da internacionalização à distância na Ufal. Uma cooperação entre a Coordenadoria Institucional de Educação à Distância e ASI tem potencial para aumentar os índices de internacionalização dos docentes e discentes da Universidade Federal de Alagoas, melhorando o ranking para a instituição e, conseqüentemente, atraindo mais investimento e verba para continuar o desenvolvimento do ensino público superior em Alagoas.

Referências

STALLIVIERI, L. Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras. Caxias do Sul: EDUCS, 2017.

KNIGHT, J. Internationalization: elements and checkpoints. Ottawa: Canadian Bureau for International Education, 1994.

CONGRESSO aprova corte de quase R\$ 500 milhões em orçamento das universidades federais para 2026; entidade fala em 'quadro crítico'. **G1**, São Paulo, 23 dez. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2025/12/23/congresso-corte-orcamento-universidades-federais-2026.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2026.

LUSTIG, Myron W.; KOESTER, Jolene. Intercultural competence: interpersonal communication across cultures. 3. ed. New York: Longman, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Assessoria de Intercâmbio Internacional. Maceió: UFAL, 2025.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: Edufal, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Educação a Distância. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/ensino/educacao-a-distancia>. Acesso em: 9 fev. 2026.